

PERFIL DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO AMBULATÓRIO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA SANTA CASA DE AVARÉ-SP

Sandra Vieira Domingues¹, Aline Roberta Danaga²

¹Faculdades Integradas Regionais de Avaré, Fundação Regional Educacional de Avaré, Avaré, São Paulo, Brasil; ²Faculdade

Sudoeste Paulistade, Avaré, São Paulo, Brasil; *E-mail: sandravdomingues@uol.com.br.

Resumo – O Sistema Único de Saúde tem por objetivo promover a equidade e integralidade aos seus usuários. A fisioterapia ortopédica e traumatológica também atua na saúde pública e seu reconhecimento é cada vez maior. Muito tem se discutido sobre a qualidade desse serviço, com muitos estudos baseados na opinião pública, o que pode não representar as reais necessidades pelas quais passam os atendimentos do setor. O objetivo foi traçar o perfil dos clientes atendidos pelo serviço de fisioterapia do ambulatório da Santa Casa de Misericórdia de Avaré-SP. Para tanto, foram analisados dados retrospectivos dos diários de atendimento do setor em questão. Tais arquivos contêm o motivo da procura pela fisioterapia (diagnóstico), idade e sexo. Com base nos resultados do estudo, espera-se identificar as principais necessidades do serviço para traçar estratégias mais adequadas para otimizar o atendimento dos pacientes, beneficiando a comunidade e a gestão do ambulatório. No total, 263 pacientes foram atendidos no ano de 2012, sendo a maioria do sexo masculino (56%), com traumas principalmente por acidentes domésticos e com acometimento de membro superior. A fratura foi o diagnóstico mais comum (71%) com a fratura de punho (50%) a mais importante na casuística geral.

Palavras-chave – fisioterapia, saúde pública, epidemiologia, ortopedia.

Abstract – The Health System aims to promote fairness and integrity to its users. Physiotherapy and orthopedic trauma also active in public health and its recognition is increasing. Much has been discussed about the quality of the service, with many studies based on public opinion, which may not represent the actual needs why are attendances sector. The objective was to profile the customers served by the outpatient physical therapy department of the Santa Casa de Misericórdia de - Avare SP. Therefore, we analyzed retrospective data of daily care sector in

question. These files contain the reason for choosing therapy (diagnosis), age and sex. Based on the results of the study are expected to identify key service needs to strategize more appropriate to optimize patient care, benefiting the community and the management of the clinic. In total, 263 patients were seen in 2012, the majority being male (56%), trauma with mainly domestic accidents and involvement of the upper limb. The fracture was the most common diagnosis (71%) with wrist fracture (50%) the most important in the series overall.

Key-Words – epidemiology, physical therapy, orthopedic procedures, public health.

I. INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos corroboram de maneira importante para analisar e especificar características de patologias traumato-ortopédicas [10].

A ortopedia vem se destacando nos últimos anos por atuar na prevenção, diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sistema músculo esquelético. Segundo [8] altos gastos médicos e hospitalares determinam prejuízos para os indivíduos envolvidos com os acidentes, desenvolvendo um problema maior ainda resultando em seqüelas temporárias e ou permanentes.

Vale destacar que os traumas ortopédicos podem ser decorrentes tanto de acidentes de trânsito como de traumas domésticos.

A problemática em relação aos traumas em nosso país não é atual e, observa-se o crescente aumento deles em decorrência do progresso tecnológico.

[18] relatam que os traumas ortopédicos se elevaram devido à evolução tecnológica, a

qual resultou em um aumento de carros, motos entre outros veículos, transitando em nosso meio gerando uma ocorrência ascendente de colisões, choques, atropelamentos, etc.

[8] citam o acidente de trânsito como uma das causas mais frequentes da alta taxa de mortalidade entre pessoas de um a 50 anos, representando uma mortalidade específica de 19,8%.

Com relação aos traumas ortopédicos, de acordo com [6], as colisões por acidentes automobilísticos podem levar ao impacto da coluna vertebral para frente, por trás ou pelos lados, ocasionando sérios transtornos da região do pescoço, com envolvimento de músculos, cápsulas articulares e discos intervertebrais.

A ideia que o trauma ortopédico é um assunto atual e importante foi referida por Osvandré Lech, presidente da SBOT (Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico) no editorial da revista brasileira de ortopedia que a OMS em conjunto com a ONU, no qual atribui tal importância ao assunto que em 11 de maio de 2011 denominaram esta a “Década Mundial de Ações para um Trânsito Seguro”.

[3] relatam que as fraturas de extremidade distal de rádio ocorrem com frequência e que são comumente domésticas.

[7] enfatiza que as fraturas do anel pélvico são também lesões frequentes, graves e que tem ocorrido com maior frequência pelos traumas de alta energia.

Em meio a esta circunstância, [16] colocam a fisioterapia num papel de destaque na reabilitação física dos traumatizados, enfatizando que ela contribui com a melhora da funcionalidade e qualidade de vida por meio da analgesia e por ações preventivas. Os autores também chamam a atenção para a relevância de observar o impacto social, financeiro e econômico que tais lesões ocasionam a todos os envolvidos.

Justificativa

Os distúrbios do sistema músculo esquelético estão entre os mais acometidos na população em geral que procuram atendimento médico e que são encaminhados para a fisioterapia ([16]).

Nesse sentido, a busca de dados epidemiológicos tem por objetivo auxiliar em

campanhas de prevenção na saúde pública, bem como traçar um perfil de determinados hospitais em relação a sua população ([18]).

Dessa forma, traçar o perfil de pacientes atendidos num setor de reabilitação traumato-ortopédica pode contribuir para nortear planejamento de conduta, verificar as necessidades dos pacientes e do setor, além de otimizar a gestão de admissões e altas do serviço, o qual geralmente opera com longas filas de espera.

Acredita-se que a maior parte dos pacientes é do sexo masculino por causas relacionadas a acidentes moto ciclísticos, frequentes nessa região de estudo e, que o principal seguimento acometido seja membro inferior.

O objetivo do presente estudo foi traçar um perfil epidemiológico dos pacientes com lesões traumato-ortopédicas assistidos no serviço ambulatorial de fisioterapia da Santa Casa de Misericórdia de Avaré-SP. Como objetivos específicos buscaram-se também verificar dados epidemiológicos e demográficos dos usuários do serviço e identificar as principais patologias traumatológicas e ortopédicas.

II. DESENVOLVIMENTO

Delineamento do estudo

Trata-se de estudo retrospectivo, de caráter epidemiológico, com buscas em registros de atendimentos, sem necessidade de abordagem ou intervenção com os pacientes envolvidos. Todos os casos atendidos no ambulatório no ano de 2012.

Coleta dos dados

Foi realizada busca retrospectiva nos cadernos de registros dos pacientes atendidos no ambulatório de fisioterapia traumato-ortopédica da Santa Casa de Misericórdia de Avaré no período de janeiro a dezembro de 2012.

São dados referentes a 263 pacientes. A coleta incluiu registros de idade, sexo, distribuição da região do trauma (cabeça, coluna, membros superiores e membros inferiores) e situação de ocorrência (acidente doméstico, de trânsito, de moto e de trabalho).

Todos os pacientes foram encaminhados por médicos do serviço SUS vindos do Posto de Saúde da cidade, Pronto Socorro local, serviços públicos de outras cidades vizinhas e ambulatório de ortopedia da Santa Casa de Avaré-SP.

Vale lembrar que o estudo não oferece riscos. Como desfechos primários buscou-se definir o perfil epidemiológico da população atendida no setor de reabilitação no ano de 2012. Como desfechos secundários são incluídos a verificação do número de atendimentos do setor no ano de 2012; caracterização sócio-demográfica dos usuários do serviço; identificação das principais patologias traumatológicas e ortopédicas atendidas.

Análise dos dados

Após tabulados os dados foram submetidos à análise descritiva e apresentados em porcentagem e números absolutos, ou em média e desvio-padrão quando adequado. As frequências também foram expressas em gráficos para melhor compreensão dos resultados.

III. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cadernos de atendimentos do serviço de ortopedia e traumatologia, referentes ao ano de 2012, permitiu verificar que no total, foram atendidos 263 pacientes, dos quais 148 (56%) são do sexo masculino e 115 (44%) são do sexo feminino.

Em estudo com metodologia semelhante a este, a maior prevalência de traumas relatada foi de membros inferiores e com incidência substancialmente maior de pacientes do sexo masculino [8]. Esses dados são condizentes com outros achados epidemiológicos ([16]).

A idade variou de cinco a oitenta anos, com maior prevalência de adultos com idade entre 20 a 50 anos (65%); (Figura 1).

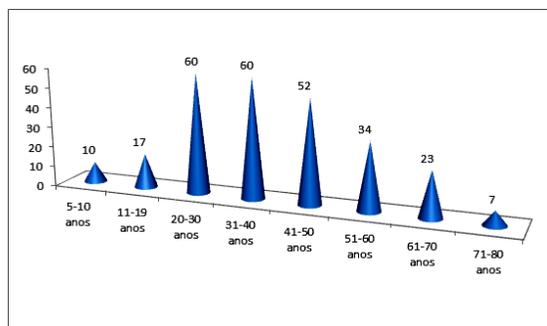


Figura 1. Distribuição da casuística de acordo com faixa etária.

Com relação à idade de acordo com sexo masculino/feminino, a maior prevalência de idade entre os homens foi de 20 aos 30 anos, conforme esperado. Para as mulheres a faixa etária mais prevalente foram as de 20-30 e 31-40 anos (Figura 2).

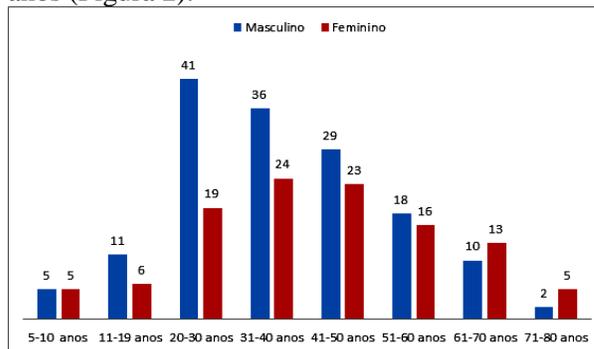
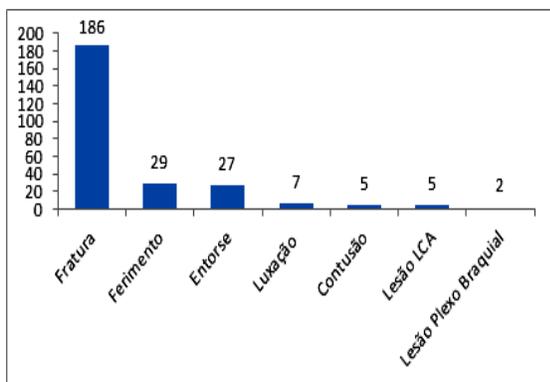


Figura 2. Distribuição da casuística de acordo com faixa etária e sexo masculino/feminino.

Apesar de frequentes os casos de trauma por acidentes entre crianças [1], no presente estudo foram relatados apenas 10 pacientes pediátricos.

Considerando o diagnóstico de encaminhamento as fraturas representaram 71% dos casos, totalizando 186 casos (105 em homens e 81 em mulheres). Em seguida estão os ferimentos diversos 29 casos (11%), entorses com 27 casos (10%), luxações com sete casos (3%), contusões com cinco casos (2%), lesão de ligamento cruzado anterior com cinco casos (2%) e lesão de plexo braquial em dois casos (1%); (Figura 3).



LCA: ligamento cruzado anterior

Figura 3. Distribuição dos casos atendidos de acordo diagnóstico (n=263).

Os tipos fraturas por freqüência e por segmento corporal acometido estão representados nas Figuras 4 e 5, de acordo com o sexo masculino/feminino.

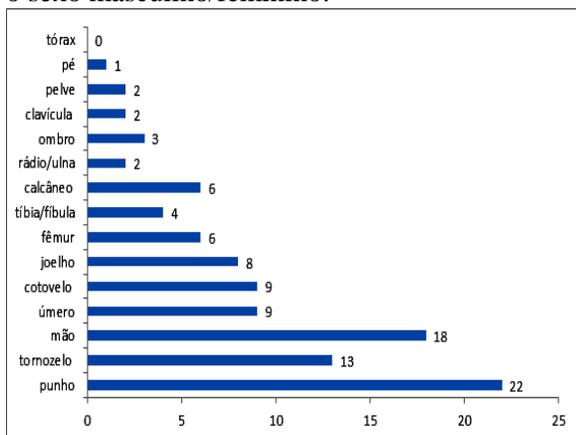


Figura 4. Distribuição dos casos de fraturas por segmento corporal envolvido, de acordo com sexo masculino.

Entre os homens a fratura de punho foi a mais freqüente, seguida pela de mão e tornozelo. Entre as mulheres a fratura mais frequente também foi a de punho, até com mais prevalência que em homens (28 X 22 casos), seguida por fratura de tornozelo e úmero.

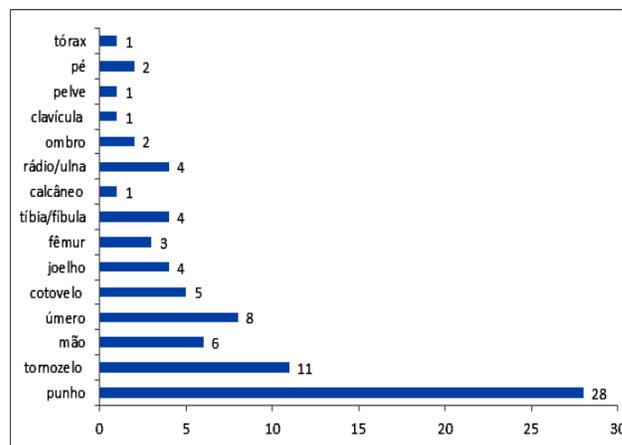
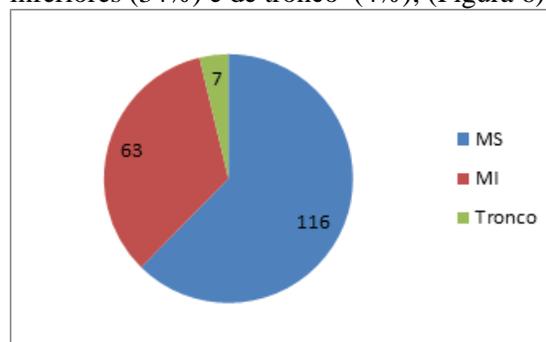


Figura 5. Distribuição dos casos de fraturas por segmento corporal envolvido, de acordo com sexo feminino.

Na casuística total as fraturas de membros superiores ocorreram em 62% dos casos, seguidas por fraturas de membros inferiores (34%) e de tronco (4%); (Figura 6).



MS: membro superior; MI: membro inferior.

Figura 6. Distribuição dos casos de fraturas por segmento corporal na casuística geral (n=186).

Os casos de fratura de tronco foram minoria, diferentes de outros estudos com evidência nos traumas de coluna vertebral ([15], [5]).

A minoria dos casos foi Dos 186 casos de fraturas, as mais freqüentes por ordem de ocorrência foram as de punho, seguidas por tornozelo, mão, úmero, cotovelo, joelho, fêmur, tíbia/fíbula, calcâneo, rádio/ulna, ombro, clavícula, pelve, pé e tórax (Figura 7).

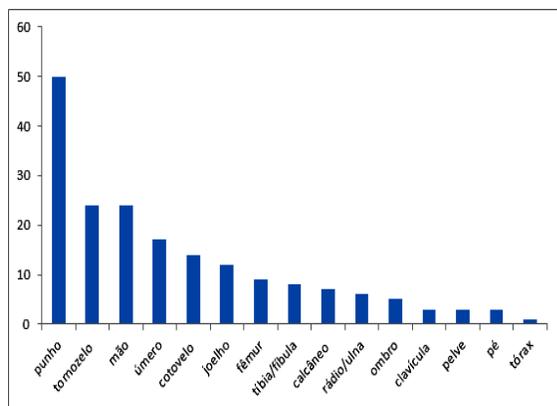


Figura 7. Tipos de fraturas na casuística geral (n=186).

A origem dos traumas foi expressa na tabela 1, de acordo com sexo e tipo de acidente. Na casuística geral, a maioria dos traumas ocorreu por acidentes domésticos, seguido por moto, trabalho, automóvel e bicicleta. Ao contrário da hipótese do estudo a causa mais comum de acidente não foi moto ciclístico, mas sim os domésticos na casuística geral, seguido então pelos moto ciclísticos e de trabalho. A mesma proporção ocorreu na divisão dos casos por gênero masculino/feminino.

Tabela 1. Causas dos traumas.

Acidente	Homens	Mulheres	Total
Doméstico	55 (21%)	68 (26%)	123 (47%)
Moto ciclístico	40 (15%)	26 (10%)	66 (25%)
Trabalho	45 (17%)	16 (6%)	61 (23%)
Automobilístico	6 (2%)	3 (1%)	9 (3%)
Bicicleta	2 (1%)	2 (1%)	4 (2%)

Através do perfil traçado fica clara a necessidade de especialização dos profissionais na área de ortopedia e traumatologia, especialmente, mas não exclusivamente, no aprimoramento da capacitação de reabilitação de membros superiores para um retorno às atividades de vida diária dos pacientes e reintegração laboral.

Novas análises poderiam ser realizadas com relação à proporção de pacientes cirúrgicos, para enfatizar a necessidade de conhecimento das técnicas operatórias e cuidados inerentes ao procedimento no pós-operatório, além de avaliações com relação ao período de tratamento e gestão de altas, no entanto, os registros disponíveis não forneceram essas informações.

IV. CONCLUSÃO

O principal segmento corporal acometido foi membro superior, assim como a origem dos traumas foi na maioria por acidente doméstico. O público foi composto principalmente por adultos e com semelhante proporção de gênero, sendo mais prevalentes pacientes do sexo masculino.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM MGR et al. **Incidência e principais causas de acidentes domésticos em crianças na fase Todder e pré escolar.**2006. Coopex e fiponline.com.br/images/arquivos/documentos/7.
2. ANDRADE SM, JORGE MHPM. **Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da região sul do Brasil.** Rev. Saúde Pública 2000;v.34 n.2:149-56.
3. BARBIERI CH, MAZZER N, CABELLO JR, CARDIA DE CAMPO EL, ELUI VMC. **Uso de fixador externo no tratamento das fraturas cominutivas da extremidade distal do rádio.** Acta ta Ortopédica Brasileira v.9 n.4:5-13 São Paulo Out/dez 2001.
4. BATISTA SEA, BACCANI JG, SILVA RAP, GUADAL KPF, JUNIOR RJAV. **Análise se comparativa entre os mecanismos de trauma, as lesões e o perfil da gravidade das vítimas em m Catanduva- SP.** Rev. Coleg. Bras. De cirurgiões. V.33 n.1. Rio de Janeiro ro Jan./Fev./2006.
5. CAMPOS MF, et al. **Epidemiologia do traumatismo da coluna vertebral.** Rev do colégio Brasileiro dos Cirurgiões. V.35 n.2. Rio de Janeiro. Marçl 2008.
6. CORRIGAN B et al. **Transtornos musculoesqueléticos da coluna vertebral.** EditoraRevinter pg158 Rio de Janeiro 2005.
7. CHUEIRE AG, CARVALHO FILHO G, SANTOS AF, POCKEL KP. **Fraturas do anel pélvico Estudo epidemiológico.** Acta Ortopédica Brasileira v.12 n.1 São Paulo Jan/Mar 2004.

8. DEBIEUX P, CHERTMAN C, MANSUR NSB, DOBASHI E, FERNANDES HJA. **Lesões do aparelho locomotor nos acidentes com motocicleta.** Acta Ortopédica Brasileira v.8 n.6:353-6 São Paulo Out 2010.
9. GONÇALVES RM, PETRONIANU A, FERREIRA, JUNIOR JR. **Características das pessoas envolvidas em acidentes com veículos de roda.** Rev. Saúde Pública. 1999:v.31.n.436-7. São Paulo. Agosto 1999.
10. GRECCO MAS, JUNIOR IP, ROCHA MA, BARROS JW. **Estudo epidemiológico das fraturas diafisárias de tíbia.** Acta Ortopédica Brasileira v.10 n.4:10-7 São Paulo Out/Dez 2002.
11. LECH, OSVANDRÉ. **Trauma ortopédico multitasking.** Editorial. Rev. Bras. Ortop. V.46 supl1 São Paulo 2011.
12. KOIZUMI MS. **Aspectos epidemiológicos dos acidentes de motocicleta do município de S. Paulo.** Tese (doutorado). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. SP, 1984.
13. KOWES I e col. **Projeto Trauma 2005-2025.** Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fvias-seguras.com%2Fcontent%2Fdownload%2F1664%2F9082%2Ffile%2FProjeto%2520Trauma.pdf&ei=K4ZMUqCNE4bW9QS86IC4CQ&usq=AFQjCNEudUr_rKa61vIxQTuenEub876Nw.
14. MARÍNL, QUEIROZ MS. **A atualidade dos acidentes de transito na era davelocidade: uma visão geral.** Cad. Saúde Pública 2000; v.16 n.7-21.
15. NETO CASC, SILVA LB, HAMAGUCHI RKC. **Análise de Prevalência das lesões traumato-ortopédicas dos pacientes atendidos na clínica escola da UNAMA Fisioclínica no período de Janeiro de 2008 a Janeiro de 2009.** Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade da Amazonas.
16. OLIVEIRA AC, BRAGA DLC. **Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista.** I HelthSciInst 2010 v.28 n.4:356-8.
17. OLIVEIRA NBL, SOUZA RMC. **Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas vítimas de acididentes de transito.** Revista Latinoam Enfermagem. 2003; v.11 n.6:246-56.
18. SILVEIRA DCG, DUARTE MS. **Estudo epidemiológico e prevalência de lesões do setor de traumato-ortopedia de um hospital estadual da baixada fluminense do Rio de Janeiro.** Disponível em:<http://www.frasce.edu.br/nova/pdf>.
19. VERONESE AM. **Motoboys. Porto Alegre: convivendo com os riscos do acidente de trânsito.** Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2004-138 f